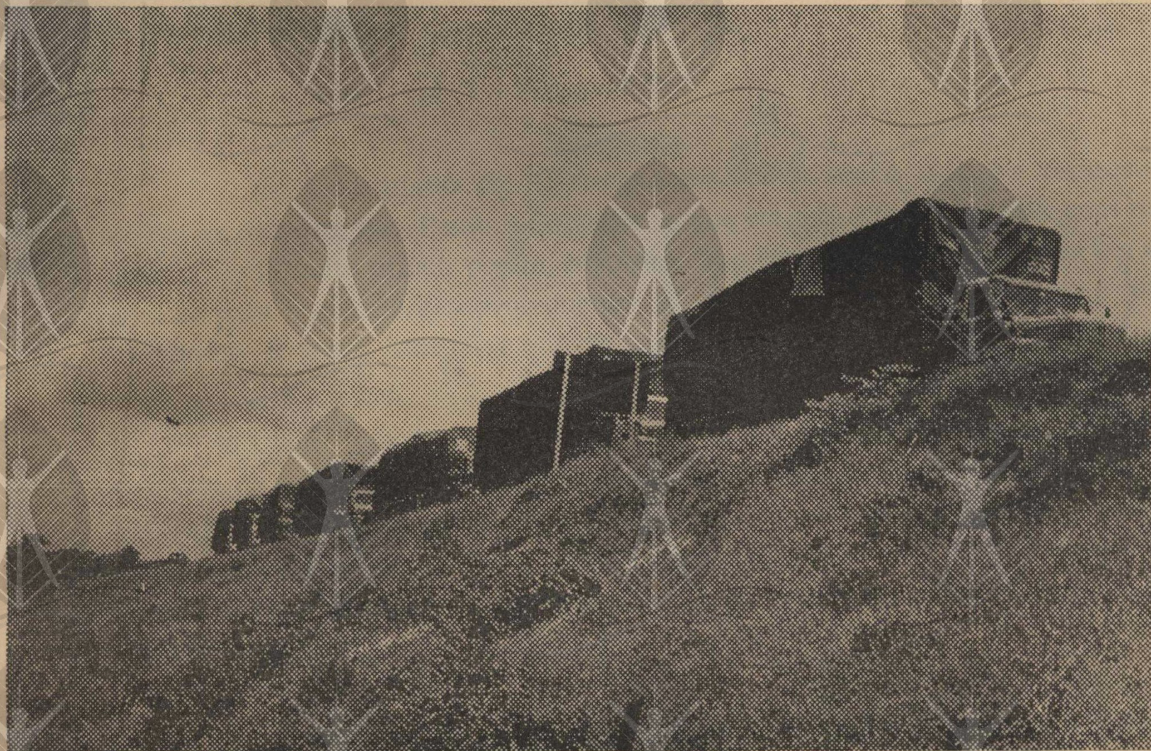


MANAUS

Jornal do Comércio

Dia 13-9-73 pág. 4

Disse o governador João Walter, do Amazonas, que "vitoriosa está a BR-319" porque "Manáus está ligada ao sistema rodoviário do Brasil".



MANAUS

A Notícia - Dia 30-8-73

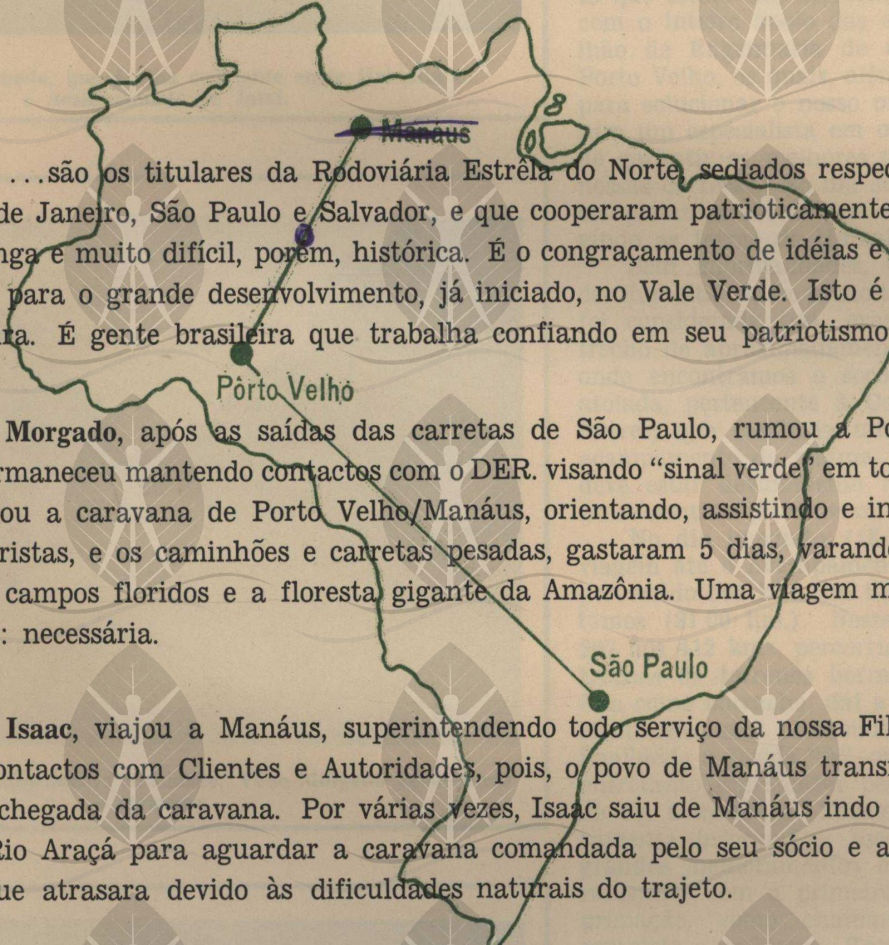
Hoje, pela graça de Deus, tudo está feito! É a primeira Transportadora brasileira que chegará até nós por essa rodovia fabulosa é a Estrela do Norte, cujo nome, coincidentemente, representam simbolicamente, nessa chegada sublime, o refulgir de uma estrela de ouro, uma nova estrela D'Alva na aurora luminosa da nossa integração verdadeira, a espargir cintilações auríferas sobre a rota nova, a rota verde da esperança!



AmM
1041

Rota Verde da Integração... e da Esperança

Joaquim Oliveira — José Morgado — Isaac Leal Sampaio



...são os titulares da Rodoviária Estrêla do Norte, sediados respectivamente, no Rio de Janeiro, São Paulo e Salvador, e que cooperaram patrioticamente nesta jornada longa e muito difícil, porém, histórica. É o conagraçamento de idéias e a união de serviços para o grande desenvolvimento, já iniciado, no Vale Verde. Isto é integração verdadeira. É gente brasileira que trabalha confiando em seu patriotismo.

Morgado, após as saídas das carretas de São Paulo, rumou a Porto Velho, onde permaneceu mantendo contactos com o DER, visando "sinal verde" em toda BR-319. Comandou a caravana de Porto Velho/Manáus, orientando, assistindo e incentivando os motoristas, e os caminhões e carretas pesadas, gastaram 5 dias, varando serranias e vales, campos floridos e a floresta gigante da Amazônia. Uma viagem mais do que pioneira: necessária.

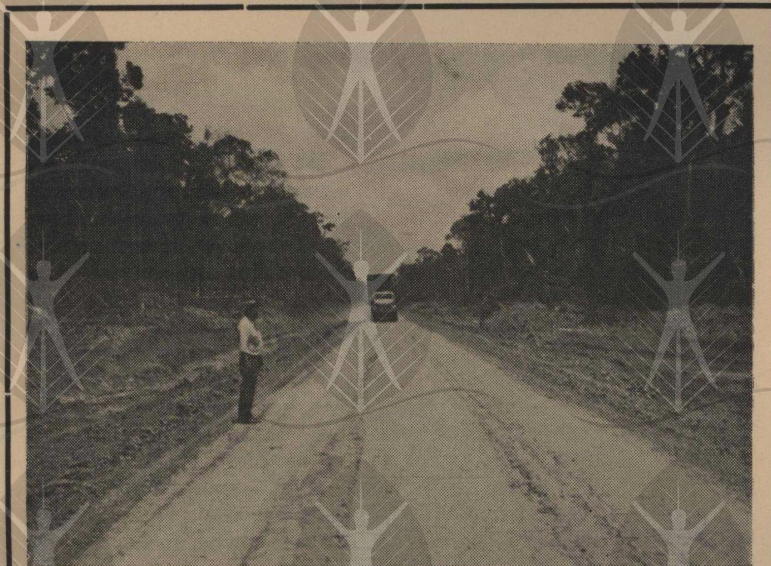
Isaac, viajou a Manáus, superintendendo todo serviço da nossa Filial e mantendo contactos com Clientes e Autoridades, pois, o povo de Manáus transformou em festa a chegada da caravana. Por várias vezes, Isaac saiu de Manáus indo até a rampa do Rio Araçá para aguardar a caravana comandada pelo seu sócio e amigo Morgado, que atrasara devido às dificuldades naturais do trajeto.

Joaquim, permaneceu no Sul, na retaguarda, dirigindo toda a organização que congrega um atendimento efetivo a 16 Estados e Territórios, e acompanhando emocionado através da imprensa e televisão, por telegramas e telefonemas, mais uma caminhada pioneira da sua empresa, no cenário das grandes realizações.

Com este singelo preâmbulo, passaremos ao relato da viagem e comentários de toda imprensa, com algumas fotos...



Terreno borrachudo, que é uma constante entre Humaitá e o Acampamento de Jutai.



Proximidades do Acampamento Realidade. Vê-se Morgado aguardando a caravana.



Refeitório do Acampamento Realidade.

Passando agora ao nosso relatório de viagem, temos a informar que a nossa "CARAVANA DA INTEGRAÇÃO DA AMAZÔNIA", presidida e liderada pelo comendador José Morgado (sócio-gerente de nossa empresa) e composta de 10 (dez) caminhões de alta tonelagem e 1 (um) automóvel, chegou em Porto Velho no dia 5-9-73, à noite.

No dia seguinte (6/setembro) encontramos alguma dificuldade na travessia do rio Madeira, isto com referência às nossas carretas, tendo em vista que a balsa local é pequena (embora a capacidade seja para 60 toneladas) e conseqüentemente não oferece condições de segurança ao transporte de jamantas, o mesmo não acontecendo com veículos menores cu mesmo trucados, que atravessam com facilidade. Cientificado da ocorrência, o Dr. Orlando Holanda (Diretor-geral do D. E. R.-Am.) imediatamente colocou à nossa disposição uma possante balsa de uma empresa particular, num gesto que muito nos sensibilizou. Contamos também com o inteiro apoio das autoridades do 5.º Batalhão de Engenharia de Construção, sediado em Porto Velho, os quais, além de tentarem o possível para solucionar o nosso problema inicial, designaram um especialista em manobras de balsa a fim de garantir os melhores cuidados e segurança às nossas carretas. No dia subseqüente (7/setembro) completamos a travessia de nossas carretas, atingindo as terras de Humaitá às 12,00 horas.

Sem anormalidades, chegamos até a cidade de Humaitá, onde pernoitamos. Até aí a estrada foi considerada boa, excetuando-se um pequeno trecho de aproximadamente 3 (três) quilômetros, onde encontramos e socorremos uma carretinha atolada, pertencente à Construtora Andrade Gutierrez, que conduzia uma pá mecânica para o acampamento da mesma. Esse pequeno trecho já deve estar devidamente reparado, pois trabalhos nesse sentido já estavam sendo executados.

No dia imediato (8/setembro) prosseguimos viagem até o Acampamento Jutai, após havermos percorrido 501 kms. da BR-319, local onde pernoitamos (21 00 hrs.). Nesse percurso, a partir dos 267 aos 412 kms. percorridos, encontramos alguns trechos de terrenos borrachudos (solo argiloso e fofo como borracha, daí a origem do nome), principalmente nas proximidades dos Acampamentos Realidade e Jazida "A", onde encontramos — sem entretanto representar perigo — muita dificuldade em transpô-los. Todavia, segundo fomos seguramente informados, esses trechos já sofreram grandes melhoramentos e já foram inteiramente revestidos com a primeira camada asfáltica (imprimação, como chamam), desaparecendo por completo o problema. Tanto assim é que o Ministro Mário Andreazza passou 3 (três) dias após por esses locais e já os encontrou perfeitamente em condições normais de tráfego. Até chegarmos ao Acampamento Jutai onde pernoitamos, passamos pelos Acampamentos Realidade, Jazida "A" e Piquiá.

No dia 9/setembro reiniciamos nossa viagem, e, após percorrermos 125 kms. de estrada em excelentes condições, alcançamos as margens do rio Igapoaçú, ocasião em que o nosso velocímetro acusava um total de 626 kms. rodados na BR-319 (queiram retificar informação contida no relatório anterior e conseqüentemente em nossa revista de setembro). As rampas de acesso e saída à balsa local não comportavam a passagem de nossas carretas, necessitando de obras de alargamento que iriam inevitavelmente interromper todo tráfego das caçambas em serviço, o que acarretaria em sérios problemas, tendo em vista que os trabalhos se processavam dia e noite, ininterruptamente. Ficamos acampados nas proximidades do Acampa-



Acampamento Piguiá. Vê-se a maioria da caravana.



Trecho situado entre Piguiá e Jutai. A caravana avança.



Morgado não se conteve, pegou o volante de uma carreta e lembrou seus velhos e duros tempos de estrada.

mento Igapó. O sr. Morgado, visando contatos com automóvel. Pernoitamos nesse local, e o dia seguinte (10/9) foi de expectativa. O pessoal do Acampamento Igapó nos dispensou o melhor tratamento que se pode imaginar, inclusive destacando um elemento de sua administração (sr. Ely, um fidalgo) para nos dar inteira assistência. Nada nos faltou. Ficamos maravilhados. Constantemente perguntavam o que nos faltava, e, de camionete, sempre nos levavam para tomar banhos, para o almoço, jantar e até para sessões cinematográficas. E como trabalham! Sob a direção de um homem que faz de tudo — sr. Demétrio — um português dinâmico e tão brasileiro quanto o mais baírrista dos brasileiros, o trabalho se processa dia e noite, num vai-e-vem progressista só concebível à pessoas que têm a vontade férrea de vencer com glória. A direção desse acampamento é de responsabilidade do competente engenheiro Ladislau, que está de parabéns pelo clima de harmonia e trabalho que soube fazer reinar entre os seus operosos auxiliares. Fazendo justiça aos demais acampamentos do D. E. R.-Am. e da Construtora Andrade Gutierrez, pelos quais passamos, esclarecemos que também recebemos os melhores tratamentos por parte dos mesmos, só que no Igapó nos demoramos mais, e, logicamente, tivemos uma certa convivência com o pessoal aí acampado.

No mesmo dia (10/setembro) fomos informados de que chegaram instruções para imediato início das obras de alargamento das rampas do rio Igapoaçu, mas que esse serviço, para não prejudicar o tráfego normal das caçambas em operação de trabalho, muito justo aliás, só poderia ser efetuado no período da madrugada. E realmente assim ocorreu. Acordamo-nos (dia 11/9) com a feliz notícia de que tudo já estava pronto e que já poderíamos efetuar a travessia do Igapoaçu, o que fizemos sem problema algum e rumamos adiante. Para as travessias restantes (Tupana, Castanho e Araçá), os responsáveis pelo Acampamento Igapó designaram o seu encarregado de operações de transporte, sr. José Maria (vulgo Louro), para nos dar inteira assistência e garantir maior segurança aos nossos veículos, rapaz este muito eficiente e profundo conhecedor do serviço.

Nesse mesmo dia (11/setembro) alcançamos o rio Tupana, que dista 79 kms. do Igapoaçu (retifiquem informação contida relatório anterior), e efetuamos a travessia na balsa local. As carretas teriam que entrar de ré e sair de frente, como os alfas fizeram, mas a rampa de entrada (sentido Porto Velho/Manáus) não oferecia condições para manobra das mesmas, e, porisso, os motoristas preferiram entrar de frente e sair de ré. Mas tudo correu bem. Apenas uma pequena improvisação.

Adiante 61 kms. encontramos o rio Castanho (retifiquem quilometragem fornecida anteriormente), onde existe a maior e melhor balsa do percurso, sendo que as rampas de embarque e desembarque são as mais perfeitas. Quando havíamos efetuado a travessia de 3 (três) carretas, caiu um forte e incessante temporal (toró, como chamamos na região norte) que nos obrigou, por medida de segurança, a suspender esse trabalho. Com a nossa caravana dividida em cada uma das margens desse rio, decidimos pernoitar. Mas, infelizmente, ninguém conseguiu dormir. Escolhemos, por força das circunstâncias, o local mais desaconselhável para um pernoite, pois, ao contrário dos demais locais onde pernoitamos anteriormente, existe muito caparanã, não dando condições nem de se tirar um pequeno cochilo. Passamos a madrugada inteira caminhando de um lado para o outro, nos abanando com toalhas ou pedaços de



Travessia do Rio Igapoacú. A carreta está indo de ré para a balsa.



Mesma carreta quando manobrava para descer a rampa de acesso à balsa sobre o Rio Igapoacú.



Travessia do Rio Tupana. As carretas entram de frente e saem de ré. A foto registra a saída da balsa.

flanela para espantar os vorazes carapanãs, mas, mesmo assim, nossos motoristas portavam-se com o bom humor e disposição que lhes são peculiares, aceitando tudo com a maior naturalidade e tranquilidade possíveis, e, ouvindo estórias de uns e outros, e os constantes gritos do Sansão — quebrando o silêncio da madrugada — chamando jocosamente a onça para comer o seu colega Pitanga, assistimos, inesperadamente, o mais belo quadro de beleza rara e natural: o alvorecer do dia, às margens do rio Castanho. Estamos no dia 12/9. Completamos a travessia e prosseguimos.

Percorridos mais 59 kms. atingimos o rio Araçá (queiram também retificar a quilometragem fornecida anteriormente), cuja travessia, em balsa, processou-se normalmente. Tivemos, aqui, a grata surpresa de nos encontrar com os srs. José Morgado e Isaac Leal Sampaio, sócios de nossa empresa, que se integraram à nossa caravana. Neste momento a alegria saltitante era uma constante no semblante de todos nós, pois, para alcançar Manaus, restava-nos somente uma única travessia de balsa, a do rio Negro. “O negócio é não perder tempo”, gritava o nosso exímio motorista Odilon, ao tempo em que tomava assento na direção de sua possante jamanta, gesto seguido por todos os seus companheiros de viagem. Notava-se que estavam vivendo um sonho maravilhoso, e, pelo sentimento de ansiedade, concluía-se que tinham medo de ter esse sonho interrompido. Não raras foram as vezes que nos interpelavam sobre detalhes da cidade de Manaus, sobre o que era Zona Franca, sobre o seu povo e costumes, sobre os lendários rios, etc., achando ser esta viagem o melhor prêmio e a maior ventura que já tiveram na vida. São extraordinários esses motoristas da Estrela do Norte. Turma boa e simples, sincera e honesta, que não se cansava de narrar a todo o instante alguns fatos inéditos presentes ao longo dessa maravilhosa BR-319, principalmente esses dois fatos: 1) a pesca do rio Igapoacú, é feita com arco e flexa, coisa que pensavam existir somente entre os índios, que não existem nessa região. É voz corrente, na localidade, ser infrutífero o tipo de pesca tradicional (anzol, linha de fundo, tarrafa, etc.). O Odilon, Betti e Sansão não acreditaram. Passaram um dia e meio pescando com anzol e linha de fundo, isca fresquinha e selecionada, mas nada conseguiram. O Odilon, pelo menos, conseguiu um susto: o Betti, matreiro, puxou a sua linha e deu a impressão de que um peixe tinha sido fígado. O Odilon estremeceu, deu um grito de satisfação, mas logo se apercebeu que se tratava de brincadeira, sentindo-se frustrado. Enquanto isso dois peões exibiam um lindo espécime de tucunaré fígado, ou melhor, flexado pouco antes. Eles amarram uma colher de sopa numa linha, sacodem no rio e imediatamente puxam. Os peixes grandes pensam que se trata de um peixinho e o perseguem para comê-lo. É nessa hora que recebem as flexadas. É necessário ter arte para se enganar os peixes do Igapoacú; 2) sem provisões, procuramos alguma alimentação em uma casa localizada sobre o rio Castanho (suspensa por madeiras tipo paus de jangada), cujo dono nos convidou à uma verificação no seu curral a fim de escolhermos um bom peixe. O curral são as águas que passam aos lados e aos fundos de sua casa, onde um grande peixe, vivo e nadando, encontrava-se amarrado — pelas guelras — a uma corda de 3 ou 4 metros. O peixe foi puxado, exibido, e o preço combinado. Foi excelente o nosso jantar. Mas agora estamos no Araçá, 59 kms. de distância do Castanho, viajando para o Careiro. Porque ficarmos — então — absortos em nossos



Todo trajeto entre os Rios Castanho e o Araçá (59 km.) é asfaltado e apresenta o panorama que é visto, representando a maior reta (cerca de 40 km.) dentro do percurso.



Rampa de saída do Rio Araçá.



Descida para a rampa do Rio Araçá.

o povo. E os nossos caminhões, que davam à festa um colorido azul e branco de suas cores tradicionais, estavam ali, soberbos, majestosos, imponentes, cada um representando, com seu símbolo ou emblema empresarial, algo muito em comum com a estrela celestial que dirige o destino progressista de toda essa região norte. E, engalanados com faixas alusivas à rodovia BR-319, ao presidente Médici, ao ministro Andreazza e aos engenheiros Orlando Holanda e Eliseu Rezende, como também fazendo referências às indústrias, empresas estatais e repartições de Manaus, São Paulo e Rio, que nos prestigiam com suas honrosas preferências, constituíram-se em vedetes no grande acontecimento.

Após um lauto almoço que nos foi gentilmente oferecido pela direção do DER.-Am., iniciamos a travessia do Rio Negro.

Fez-se coincidir a nossa chegada em Manaus, principalmente na Praça do Congresso, exatamente com o término das homenagens que o governo e povo amazonenses estavam tributando ao insigne ministro Andreazza. A nossa caravana irrompeu entre os aplausos do povo, com os caminhões buzinando em alto som, fazendo transbordar de alegria e emoção a todos que se achavam presentes, fechando, assim, com chave de ouro, uma solenidade que — por certo — representará um marco indelével na história da integração do Amazonas.

Após um desfile por toda cidade, os nossos motoristas ficaram acampados na bela Praça do Palácio Rodoviário, centro de Manaus, onde funciona a suntuosa sede do Departamento de Estradas de Rodagem do Amazonas.

Os nossos diretores, srs. Isaac Leal Sampaio e José Morgado, entrevistados por diversos órgãos da imprensa escrita e falada, discorreram sobre os novos planos de ação da ESTRELA DO NORTE e a função que desempenham no processo de desenvolvimento do país e em particular do Amazonas, deixando patente a confiança que depositam nas atuais e futuras perspectivas da região.

E os nossos motoristas, a todos contagiando pela expansividade característica e felizes pela nova experiência vivida, foram alvos de carinhosa acolhida por parte da hospitaleira gente amazonense, guardando das crianças — sempre as crianças — uma especial recordação pelos abraços recebidos e pela lembrança que proporcionavam dos filhos ausentes, como também pelo interesse que demonstravam em conhecer de perto as nossas jamantas, detalhes da viagem, etc., numa curiosidade muito própria dos grandes homens do amanhã. O Sansão (Raimundo Nonato), descendente de índios do Ceará, que nadou em todos os rios da BR-319, não se fez de rogado e em plena praça retirou o seu fogão da carreta e instalou a sua cozinha, passando a preparar os melhores pratos, segundo se orgulha de assim dizer. O Cardoso animava a turma com picantes e interessantes “piadas” e “estórias” de muito bom gosto, enquanto que o Pitanga, o rei da gozação, vez por outra preparava uma peça em um colega. Luiz Virginio, baixinho valente que diz que homem se mede é da sobrelha prá cima, era o mais calado. Todos eles eram constantemente assediados por repórteres de rádio e jornal, sendo raro o dia em que não tinham suas fotografias estampadas nos principais matutinos, contendo reportagens sobre os mesmos. Compravam os jornais e não se cansavam de ler e reler por vezes seguidas. O Odilon foi convidado para dar uma entrevista numa rádio local, no horário noturno, passando todo o dia a estudar o que iria dizer, e, no dia seguinte, perguntava, feliz da vida: assistiu eu falar? Viu o que eu disse? O Betti, diplomata e sempre calmo,



Travessia do Rio Araçá.



Ponte de concreto localizada entre os Rios Araçá e Capitary. As cabeceiras ainda em construção.



Trecho entre os Rios Araçá e Capitary. Morgado sempre atento, aguardando a caravana que avança, sob seus cuidados e comando.

limitava-se sempre a elogiar os seus bons colegas e a abraçar as crianças da redondeza. O Ananias, que num instante se identificou com a cidade, passou a fazer as vezes de cicerone para seus colegas. O Bolislau, Juvinião, Marcelino e Luiz Freife, sempre alegres, participavam de todos os momentos. A Praça do Palácio Rodoviário recebeu, assim, a primeira convivência que Manaus estava tendo com verdadeiros motoristas de estradas interestaduais, os quais, saindo de São Paulo, obedeceram o seguinte itinerário: Campinas, Ribeirão Preto, Uberaba, Uberlândia, Itumbiara, Rio Verde, Jataí, Rondonópolis, Cuiabá, Porto Velho, Humaitá, e, finalmente, Manaus. Das entrevistas desses motoristas, contidas em jornais, as mais comuns eram essas frases: "Que povo bom! As crianças abraçam a gente, os moradores da praça nos oferecem comida, água gelada, tratam a gente com tanto carinho, que nunca vimos igual em nossa vida...". Em sua linguagem simples, mas reconhecidamente sincera de homens que na realidade são responsáveis pela consolidação do progresso, esses motoristas traçaram, com singular perfeição, o verdadeiro perfil do povo amazonense.

Ao Dr. Holanda e brilhante equipe devemos os nossos mais sinceros agradecimentos e reconhecimentos pelas atenções cavalheirescas e apoio integral que nos foram consignados, razão do absoluto êxito desse nosso empreendimento.

Conseguimos, nessa jornada, mais um glorioso título de "Pioneiros da Amazônia — Versão BR-319", que se juntará à honrosa galeria de iguais conquistas que anteriormente tivemos com referência à então inédita viagem de São Paulo a Santarém, através das rodovias BR-230 (Tranzamazônica) e BR-165 (Cuiabá-Santarém).



Travessia do Rio Castanho. A carreta está indo de ré para a balsa.



Descida da rampa do Rio Araçá. A carreta está indo de ré para a balsa.



Ponte sobre o Rio Capitary. Dificuldades na cabeceira da ponte. A curva não permitia manobras das carretas.



Mais uma visão da Ponte sobre o Rio Capitary

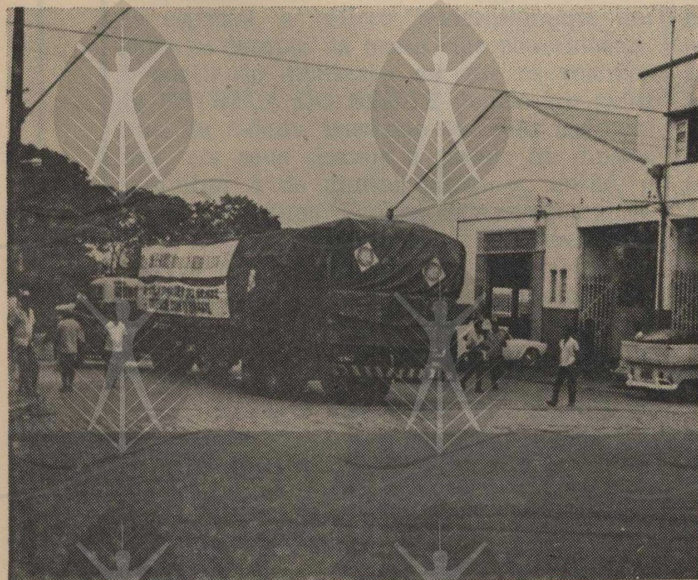
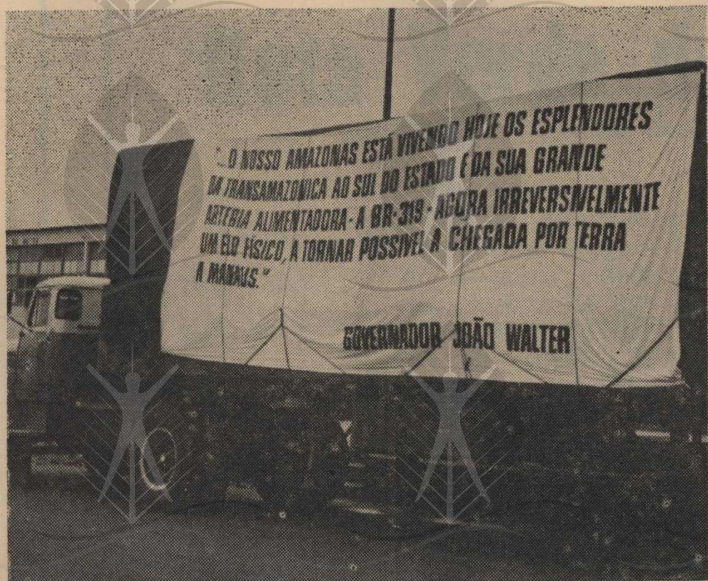


Travessia do Rio Igapoaçu. Uma carreta de 3 eixos ocupa totalmente a balsa.

...Finalmente... Manaus...



...Finalmente... Manaus...



Rota Verde da Esperança

Farias de Carvalho

A NOTÍCIA

Manaus,

quinta-feira,

30 de agosto de 1973

No próximo dia cinco de setembro, deverá estar chegando a nossa cidade um comboio da **RODOVIÁRIA ESTRELA DO NORTE**, composto de oito carretas e dez caminhões, todos de grande tonelagem, trazendo carga a mais variada para Manaus. Até aí, evidentemente, nada de mais. Todos os dias estamos a receber toneladas de carga, oriundas das mais diversas cidades brasileiras, trazidas até nós através do transporte marítimo e do transporte aéreo.

Acontece, todavia, que esse mundão de carga que a **ESTRELA DO NORTE** vem transportando para a nossa Zona Franca, está viajando por terra, desde São Paulo, e por terra, sem precisar de nenhum transbordo, deverá entrar em Manaus, cumprindo, na última etapa da viagem, o percurso de oitocentos e tantos quilômetros da BR-319, a Manaus-Porto Velho, a nossa primeira rodovia de integração nacional, construída para nos livrar definitivamente do isolacionismo a que vivíamos condenados como se uma destinação terrível nos tivesse separado do resto do País, eis que todos os outros Estados já estavam interligados entre si, por um complexo rodoviário altamente funcional e eficiente.

Por isso, a chegada da frota da **ESTRELA DO NORTE**, aliás coincidindo com a festa maior do nosso calendário cívico, tem, indiscutivelmente, um significado todo especial, a refletir poderosamente em todos os campos da nossa vida comunitária. A partir do momento em que os veículos da **ESTRELA DO NORTE** desfilarem pelas ruas da cidade, trazendo em suas carroçarias, em seus chassis a poeira de muitos caminhos e de muitas latitudes, então, o sonho de muitas décadas e de muitas gerações terá se materializado de verdade e nós, os esquecidos de tanto tempo, nós os enjeitados, nós, que éramos tidos como enteados da Mãe-Pátria, nós estaremos nos sentindo finalmente interligados ao resto da Nação, através de uma rodovia maravilhosa, atestado grandioso da capacidade dos nossos técnicos, dos nossos operários, trabalhadores anônimos, graças a cujo sacrifício e abnegação, a cuja dedicação e a cujo idealismo, foi possível realizar essa obra monumental, artéria vital que vai impulsionar mais ainda a sístole e a diás-

tole do nosso progresso, do nosso avanço civilizador, do nosso desenvolvimento.

Antes, era a lenda, o mistério, o devaneio poético, a divagação literária, impregnada de mitologia e de ficção. Amazonas celeiro do mundo, Amazonas inferno verde, Amazonas das encantadoras iaras, das misteriosas damas de seios nus montando corcéis fogosos, nas trilhas imaginárias do Eldorado. Além disso, nada, absolutamente nada, a não ser abandono, isolamento, quase segregação total, com o resto do Brasil a nos imaginar vivendo na mais completa promiscuidade animal, a passear nas ruas com cobras e jacarés, os quais, conforme pensavam os nossos patrícios distantes, conduzíamos em coleiras e correntes, tal qual os granfinos conduzem os seus lulús de alto luxo.

Então, de repente, a clarinada grandiosa. Consciente do nosso valor, da nossa importância em termos de economia, de pujança e de desenvolvimento nacional, o País começou a voltar os olhos para nós. Não os olhos do mito e da lenda, mas os olhos da realidade, do objetivo, do trabalho concreto. E teve início o cumprimento do grande desafio, sem dúvida alguma, para nós, o maior de todos. Homens e máquinas, compondo uma maravilhosa Bandeira nova, ganharam os caminhos da floresta bravia e até então indomável. E súbito, o cântico melodioso dos uirapurus, flautistas encantados da natureza, foi sendo substituído pela sinfonia de aço dos tratores, das escavadeiras, das niveladoras, dos machados afiados. Atônita e vencida, a floresta imensa rendia-se submissa, e, em lugar das árvores majestosas, nunca antes tocadas por mão humana alguma, ia surgindo o caminho. Primeiro, a picada estreita e acanhada, onde os teodolitos se assentavam para traçar as rotas definitivas. Depois, como um milagre espantoso da técnica, o começo do alarguecer, as primeiras máquinas pesadas a correr tranquilamente, livres, representando a nova fauna que o homem colocara na selva, a fauna dos animais de aço, triturando a terra, mastigando raízes, devorando troncos milenares.

Hoje, pela graça de Deus, tudo está feito! E a primeira transportadora brasileira que chegará até nós por essa rodovia fabulosa é a **ESTRELA DO NORTE**, cujo nome, coincidentemente, representa, simbolicamente, nessa chegada sublime, o refulgir de uma estrela de ouro, uma nova estrela D'Alva na aurora luminosa da nossa integração verdadeira, a espargir cintilações auríferas sobre a rota nova, a rota verde da esperança!



CAMINHÕES CHEGARAM

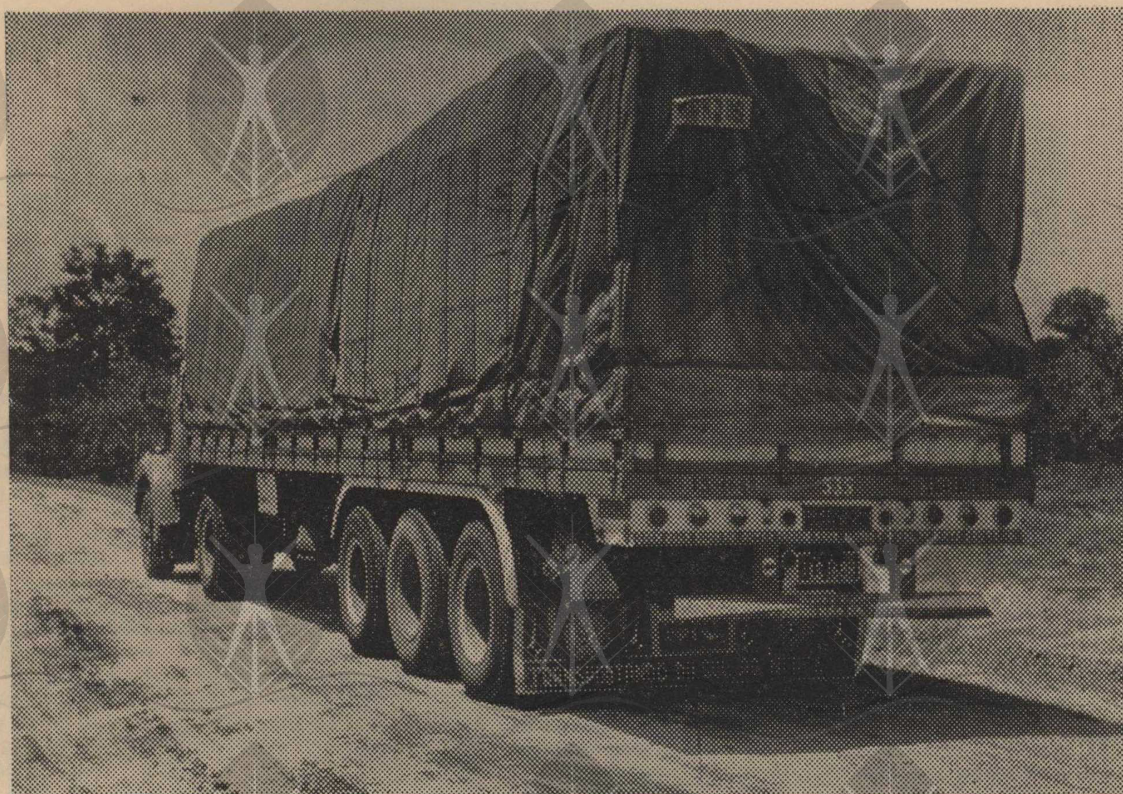
Três caminhões de carga da Rodoviária Estrela do Norte Ltda. chegaram ontem a Manaus, fazendo o seguinte trajeto pela BR-319: Rio de Janeiro - Porto Velho - Manaus, durante cinco dias de viagem.

Os referidos caminhões fazem parte de um comboio de 18 veículos de cargas pesadas, sendo 10 caminhões de 12 toneladas e 8 carretas "Scania Vabis" de 25 toneladas, os quais estarão chegando a Manaus no próximo dia 12, coincidindo com a vinda do Ministro Mário Andreazza, da pasta dos Transportes.

O presidente da Rodoviária Estrela do Norte Ltda., Comendador José Morgado, é quem está comandando o referido comboio e no momento já se encontra em Porto Velho. Essa foi a primeira viagem feita pela BR-319 por aqueles caminhões.

Consolidando os esforços desenvolvidos pelos governos federal e estadual, a BR-319 está aí. Prontinha. Integrando Manáus ao Brasil, por terra. E quem pode afirmar que Manáus-Porto Velho é mais do que um triunfo puro e simples é a RODOVIÁRIA ESTRELA DO NORTE LTDA., que trouxe de São Paulo uma caravana de transporte. Do sul do país à capital amazonense!

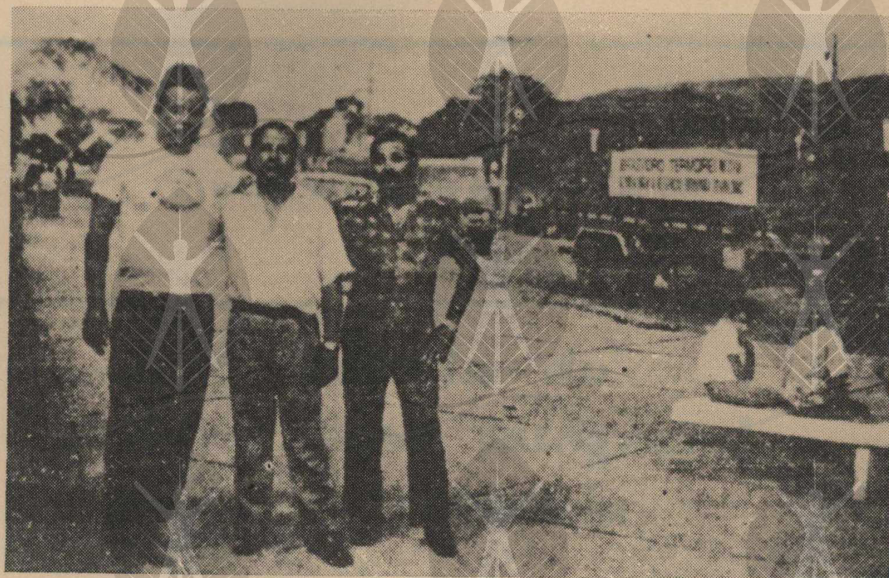
Uma realização que retrata ainda mais a confiança que a RODOVIÁRIA ESTRELA DO NORTE LTDA. deposita no futuro próximo desta região. A caravana chega hoje a Manáus. Entre seus integrantes está o próprio presidente da empresa, comendador José Morgado. É ele quem vai dizer o bem que a BR-319 faz ao povo amazonense e ao Brasil, graças ao trabalho profícuo do governador João Walter de Andrade, do diretor-geral do Departamento de Estradas de Rodagem, engenheiro Or-



A enorme e possante carreta avança com destino a Manáus...

lando Hollanda. A RODOVIÁRIA ESTRELA DO NORTE LTDA. sabe que está protegida por uma rodovia de alta qualidade, capaz de facilitar todos os seus serviços. Os gerentes locais da RENL, senhores Waldomiro Mangueira e José Orly Bezerra, já confirmaram isso. O povo de Manáus está convidado a transformar em festa a chegada da caravana. Uma festa que também terá a participação do sr. Isaac Leal, diretor da ESTRELA DO NORTE para o Norte e Nordeste.

O povo de Manáus está de parabéns! É assim que brasileiros demonstram querer o crescimento apressado de todo o território verde-amarelo.



Os motoristas Odilon, Pitanga e Luiz, estão fílices em terem sido os primeiros transportadores da BR-319.

JORNAL DO COMERCIO - 14/09/73

Motorista da Rodoviária se transforma em atração

Os motoristas da Rodoviária Estrela do Norte, que chegaram a Manaus, viajando pela rodovia Manaus-Porto Velho, para participarem da festa em homenagem ao Ministro Mário Andreazza, dos Transportes, estão contentes com o carinho que o povo amazonense vem lhes dispensando.

Parados em frente ao Palácio Rodoviário, no bairro da Cachoeirinha, os motoristas, sempre por perto de suas "carretas" ou "jamantas", estão constantemente cercados de curiosos, que querem saber tudo à respeito da viagem ou de como está a estrada.

"Estamos sempre rodeados pelo pessoal, especialmente os garotos que parecem admirados com o tamanho dos carros e quando a gente diz que veio de São Paulo, pela estrada, eles parecem não acreditar", disse o motorista Aniceto Costa Pitanga.

"O povo tem nos dispensado muito carinho e consideração, talvez pela falta de costume com os chamados "motoristas rodoviários" — acentuou o profissional Luiz Virgínio da Silva.

"A gente chega a pensar que é alguma pessoa importante. São jornalistas, radialistas e o próprio povo que não nos deixam em paz, realizando perguntas e nos prestando homenagens. Isso é muito bom e juro que nunca mais vou esquecer esta terra e espero realizar muitas viagens pela Manaus-Porto Velho, trazendo carga para Manaus". Quem falou assim foi o motorista Odilon Souza Reis, que está feliz da vida por ter vindo nessa viagem pioneira.

ESTRADA BOA

Partindo de São Paulo, com destino a Manaus, os carros da Rodoviária Estrela do Norte, com um carregamento variado para a praça de Manaus, gastaram 18 dias, consumindo cada um aproximadamente 1800 litros de combustível.

"A estrada mesmo ainda não inaugurada, já está muito boa. Já apresenta condições de tráfego, embora não seja em situação normal". A opinião foi do motorista Odilon de Souza Reis, com 44 anos de idade, casado, natural do Estado de Pernambuco e profissional do volante há 20 anos, sempre guiando carros pesados em rodovias.

Para o veterano motorista Odilon, experiente em estradas, dirigir carros carregados em rodovias é muito perigoso. "É preciso muito cuidado e nem sempre a gente pode desenvolver uma velocidade regular. No trecho de Porto Velho-Manaus, por exemplo, como a estrada ainda não está cem por cento, a gente corria uma média de 30 quilômetros horários e em partes como do Castanho para o Careiro, só deu mesmo para puxar no máximo 20 quilômetros.

"Gostei da estrada e os perigos que passamos foram nas pontes, que ainda não estão prontas para receberem veículos de grande porte, como esses caminhões cargueiros".

CONHECEM O BRASIL

Todos os motoristas da Rodoviária Estrela do Norte, que vieram a Manaus, conhecem o Brasil inteiro, sempre viajando pelas estradas transportando os mais variados tipos de mercadorias.

"Conhecemos todo o país e já trafegamos em todas as estradas brasileiras. Só faltava mesmo conhecer a capital do Amazonas e correr na Manaus-Porto Velho, o que espero fazer ainda muitas vezes, a fim de apreciar a beleza da selva", disse o motorista Aniceto Costa Pitanga, baiano, com 51 anos de idade e 28 de profissão.

"Como a estrada ainda não foi inaugurada, não podemos dizer que a viagem foi excelente, porém, consideramos boa e esperamos retornar em paz.

A única coisa que estamos temendo é que caia alguma chuva. Quando chove, o jeito que tem é parar. A estrada, em "barro batido", ainda não oferece condições de tráfego para carros pesados como os nossos. Para carros sem carga, a situação é melhor.

TODOS QUERIAM VIR

"A verdade, moço, é que estamos gostando muito da viagem, que, para nós, embora velhos profissionais, foi uma experiência a mais e um orgulho, sermos os primeiros motoristas a correrem nessa estrada da Amazônia e tomarmos parte de uma festa em homenagem ao Ministro Andreazza, afirmou o motorista Luiz Virgínio da Silva, 45 anos de idade, 21 de motorista de estradas e natural do Estado da Bahia.

"Quando chegarmos em São Paulo, vamos fazer inveja a muita gente. Vamos contar que aparecemos na televisão ao lado do Governador João Walter e do Ministro Andreazza. Vamos falar que participamos de banquetes e mostrar os jornais que falam da gente com as nossas fotografias".

Segundo os três profissionais, ouvidos pela reportagem do JORNAL DO COMÉRCIO, em frente ao Palácio Rodoviário, todos os motoristas da Rodoviária estavam interessados e torcendo para serem escalados para essa viagem. Foram escolhidos e isso para nós foi como um prêmio.

Hoje, as "jamantas" vão começar a ser descarregadas a fim de receberem nova carga, com destino a São Paulo.

"Não sabemos ainda quando iremos daqui. Para nós não existe pressa. O povo amazonense é muito bom e estamos gostando muito de Manaus, para onde esperamos voltar muitas vezes a partir do ano que vem".

Estrela do Norte está integrando a Amazônia

Com o objetivo de uma visita informal ao nosso diretor, jornalista Umberto Calderaro Filho, estiveram anteontem em Manaus os srs. José Morgado, sócio-gerente da Rodoviária Estrela do Norte, do Estado de São Paulo, e Isaac Leal Sampaio, também sócio-gerente da mesma empresa de transportes, na Bahia.

Na oportunidade, os dois diretores da referida empresa foram entrevistados pela nossa reportagem, quando nos foi dito que a empresa, de âmbito nacional, é pioneira no Norte em matéria de transporte de cargas secas e maquinária em geral.

INTEGRAÇÃO RODOVIÁRIA

No processo de integração rodoviária os possantes veículos da Rodoviária Estrela do Norte Ltda., já desbravaram como pioneiros a Rodovia Transamazônica, BR-165, e agora estão operando em Manaus já há sete anos. Esta empresa existe no Sul do país e em toda a região amazônica.

A primeira viagem do Sul pela BR-319 (Manaus-Porto Velho), feita por quatro caminhões daquela companhia, aconteceu no dia 6 último e no dia 13 do mês passado foi a empresa convidada pelo engenheiro Orlando Holanda, diretor do Departamento de Estradas de Rodagem do Amazonas, para percorrer vários trechos da BR-319 quando a diretoria da Rodoviária Estrela do Norte pôde verificar as condições que oferecia a rodovia para um perfeito transporte de cargas. Os trechos percorridos foram: Igapó-Açu, Tupanas, Castanho, Aracá e o Madeira.

Ainda no mesmo dia em que os dois diretores da companhia visitaram o nosso diretor, seguiram viagem ao Careiro, para providenciarem a chegada das 10 carretas "Scania Vabis", naquele local, as quais se encontravam em Igapó-Açu, a fim de participarem também da vinda do Ministro Mário Andreazza, da Pasta dos Transportes, a Manaus, pela Rodovia Manaus-Porto Velho, como um grande fator de integração

nacional, tendo inclusive o próprio Ministro pedido que essas 10 carretas da Rodoviária Estrela do Norte viessem na frente da caravana.

Conforme informações prestadas pelo sócio-gerente da Rodoviária Estrela do Norte, em São Paulo, Comendador José Morgado, há 25 anos que a empresa transporta cargas de vários lugares do país para Manaus. Disse ainda aquele diretor, que de São Paulo para Manaus, por balsas, atualmente a carga chega à capital amazonense em 14 ou 15 dias, dependendo dos inconvenientes que possam acontecer nas travessias dessas referidas balsas, ou qualquer um outro problema. Agora somente por rodovia a carga deverá chegar à nossa capital em menos de 13 dias.

Ainda nessa entrevista o Comendador José Morgado, ex-presidente do Sindicato das Empresas de Transportes de Carga do Estado de São Paulo, e o sr. Isaac Leal Sampaio, presidente do Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas do Estado da Bahia, e toda a diretoria da Rodoviária Estrela do Norte Ltda., uma das mais antigas empresas de âmbito nacional que participa ativamente do progresso da Amazônia, aproveitaram a oportunidade para pedir às autoridades do Estado, da SUFRAMA, que estudem fórmulas capazes de permitir que os caminhões façam a descarga das mercadorias diretamente aos comerciantes, porque atualmente essas mercadorias são obrigadas a permanecer vários dias em armazéns para a entrega depois de atendidas as exigências do fisco estadual, ou seja, da SUFRAMA e da Secretaria da Fazenda. A falta de atendimento a essas justas pretensões dos transportadores com certeza criará problemas nos preços dos fretes, desestimulando o prosseguimento do trabalho rodoviário direto em virtude de perda de tempo que irão sofrer os veículos, pois a finalidade principal do transportador rodoviário é a entrega da carga porta a porta.



AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - [Lei nº 9.610/98](#)). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM



Secretaria de
Estado de Cultura



CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA